



30 Julho SEGUNDA, 18:30 — *Auditório 2*

## The Rite of Trio

André Bastos Silva Guitarra elétrica

Filipe Louro Contrabaixo

Pedro Melo Alves Bateria

Numa passagem, o que ouvimos de **André Bastos Silva** parece o dedilhar guitarrístico de Jim Hall mas uns segundos depois, carregado o pedal de distorção, é o metal desenfreado dos Napalm Death que se anuncia, com o contrabaixo de **Filipe Louro** e a bateria de **Pedro Melo Alves** a multiplicarem-se em contraditórias métricas.

Se os Naked City faziam algo do mesmo tipo, **The Rite of Trio** não é propriamente um *remake* desse descontinuado grupo de John Zorn. Ainda assim, se não fosse a fórmula por este aplicada com Bill Frisell, Wayne Horvitz, Fred Frith e Joey Baron, a banda do Porto não existiria. O que trouxe Zorn de específico na intenção de interiorizar outras músicas no jazz e que o trio em causa aproveita? Uma recusa dos moldes da fusão vindos da década de 1970 e a sua substituição por uma lógica de contraposições e antinomias.

Na febre de a tudo dar um nome, o procedimento ganhou a designação de jazzcore, mas a dita não serve ao projeto português. Com uma atitude moldada no *non-sense* de Luis Buñuel e Alfred Jarry, o grupo opôs-lhe o rótulo jambacore, e precisamente porque nada quer dizer e mais ninguém o pratica. Nem mesmo John Zorn, uma referência entre várias - o próprio nome do grupo remete-nos para Igor Stravinsky, *The Rite of Spring* e Brad Mehldau, *The Art of the Trio* - no álbum *Getting All the Evil of the Piston Collar!* de 2016, apesar de ser a primeira em que pensamos ao ouvi-lo.

Nos temas do **The Rite of Trio** o que une é o que separa: uma estruturação por fragmentos, em performances particularmente intensas e entusiasmantes que vivem muito das improvisações, mas são regidas por um rigoroso trabalho de composição. Não surpreende que um dos músicos, o baterista Melo Alves, tenha recebido no ano passado o Prémio de Composição Bernardo Sasseti. Ele e os seus companheiros não podiam ser mais dignos filhos de Zorn: seguem o exemplo deste na vontade de percorrerem o seu próprio caminho.

RUI EDUARDO PAES